

EDITORIAL

Pró-Reitor de Extensão
Editor

Cresus Vinícius Depes de Gouvêa

A extensão universitária passou por distintas fases e acontecimentos históricos desde suas primeiras manifestações no Brasil, na década de 1930, que impactaram no contexto político, econômico, social e cultural do país – de modo especial no aperfeiçoamento da educação pública superior. Na década de 1980, a história da extensão universitária brasileira é marcada pela criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), cujas discussões resultaram em um norte para se pensar o conceito de extensão universitária, a institucionalização da extensão e as políticas de financiamento para realizar, promover, difundir e divulgar as ações extensionistas no país. A criação do fórum formalizava, sobretudo, o debate a respeito da ação da universidade e sua relação com a comunidade – a sociedade em sentido amplo.

A partir das discussões dos fóruns, organizados inicialmente de maneira regionalizada, e posteriormente em âmbito nacional, entraram de vez em pauta: o compromisso da universidade na busca de solução dos problemas mais urgentes da maior parte da população; a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; o caráter interdisciplinar da ação extensionista; a necessidade de institucionalização da extensão no nível das instituições e no nível do MEC; o reconhecimento do saber popular e a sua importância como via de mão dupla com o saber acadêmico; e por fim, a necessidade de financiamento da extensão como responsabilidade do Estado.

A indissociabilidade merece grande destaque no processo de consolidação do diálogo, de forma institucionalizada, entre a universidade e a sociedade por ser ela a garantidora das tarefas intramuros com as atividades extramuros, viabilizando assim o dever social das instituições públicas de ensino superior. A partir dessas reflexões, tem sido possível construir a imagem da extensão como *práxis* na vida acadêmica dos discentes. Isso tem permitido romper com o afastamento que existia entre as atividades extensionistas em relação às demais, além de corroborar para a compreensão do que é constituída a universidade. Exemplo disso é a política de creditação das ativida-

des extensionistas nos currículos dos cursos de graduação, que tem por objetivo garantir porcentagem mínima e obrigatória para as ações de extensão na grade curricular de todos os cursos de graduação da UFF. Essa política é de extrema relevância e vem sendo regularizada nos últimos anos de modo a ser devidamente implantada em toda a Universidade Federal Fluminense.

Mesmo com o inegável avanço da extensão universitária enquanto atividade fundamental na universidade nas últimas décadas (a exemplo da consolidação do FORPROEX e da citada política de creditação), os desafios da extensão ainda são muitos e em dimensões diversas. Um deles é fazer a própria comunidade universitária – e qualquer interessado no assunto – compreender o verdadeiro significado da extensão, visto os constantes enganos e erros de conceituação nesse sentido que ainda teimam em perseverar.

A revista *UFF & Sociedade* foi pensada, entre outros objetivos, com o intuito de expandir o entendimento acerca do fazer extensionista. Somos cômicos dessa necessidade, mais ainda quando em tempos hodiernos, de informação líquida e de desinformação generalizada. Entendemos ser dever da universidade levar à população acesso à informação e à formação, não podendo ser isso um pri-

vilégio de uma minoria. Por levarmos em consideração a existência de muitas realidades diferentes e conflitantes em nosso país, acreditamos que a extensão universitária, assim como a universidade pública enquanto instituição de Estado, deve empenhar esforços para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora, tendo por função precípua reduzir as diferenças e exercitar práticas de inclusão social, de aprendizado e de cidadania.

Este segundo número da revista *UFF & Sociedade* traz cinco artigos que foram submetidos à avaliação por pares, a uma banca de avaliadores constituída por professores colaboradores da UFF e de outras instituições de ensino superior do Rio de Janeiro e de outros estados do Brasil. São trabalhos que muito têm a contribuir para o referido debate. No intuito de consolidar a publicação como um periódico institucional da PROEX dentro das melhores práticas das publicações científicas de relevância, a revista agora também dispõe dos registros de ISSN e dos códigos DOI. Temos ciência de que muito ainda precisa ser melhorado, visto que é um processo em andamento, e aguardamos sugestões de toda a comunidade acadêmica que possam contribuir para isso.

Boa leitura.